



Tribuna

Metalúrgica



EDIÇÃO 5612 | SEXTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 2026 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 99965-9532

REFORMA DE MILEI É RETROCESSO HISTÓRICO



GREVE GERAL PARALISOU ONTEM BUENOS AIRES ENQUANTO PARLAMENTARES DISCUTEM MUDANÇAS DRÁSTICAS NA REFORMA TRABALHISTA DE JAVIER MILEI. METALÚRGICOS DO ABC IDENTIFICAM ESTRATÉGIA GLOBAL COMO TENTATIVA DELIBERADA DE ASFIXIAR SINDICATOS E FRAGILIZAR DEMOCRACIAS. PROJETO AMPLIA JORNADAS PARA DOZE HORAS DIÁRIAS, REDUZINDO INDENIZAÇÕES E DIFICULTANDO MOBILIZAÇÕES COLETIVAS DOS TRABALHADORES ARGENTINOS.

REFORMA TRABALHISTA DE MILEI AVANÇA NO CONGRESSO E PARALISA ARGENTINA

Proposta inclui jornada de 12 horas, fatiamento de férias e redução de indenizações por demissão. Sindicato denuncia projeto de "terra arrasada" e presta apoio à luta

"A tensão política e social é máxima. Enquanto a gestão Milei espera aprovar o texto final até 1º de março, os confrontos nas ruas mostram que o povo compreende o tamanho do abismo"

Sob o pretexto de uma suposta "modernização", o governo de extrema direita de Javier Milei avançou nesta quinta-feira (19) com a discussão da reforma trabalhista na Câmara dos Deputados argentina, após aprovação no Senado por 42 votos a 30 no último dia 12. O cenário em Buenos Aires é de resistência absoluta: uma greve geral convocada pela CGT (Confederação Geral do Trabalho) paralisou ontem o país, evidenciando que os trabalhadores não aceitarão passivamente a entrega de conquistas históricas.

Para o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, o que ocorre no país vizinho não é um fato isolado, mas uma estratégia global coordenada. "É mais um ataque da extrema direita no mundo para acabar com a organização dos trabalhadores e com a democracia. Isso cheira a um projeto que nós já vimos aqui no Brasil, cujo objetivo maior é justamente desmontar a democracia. Nós sabemos que não existe democracia sem sindicatos", alerta.

PRECARIZAÇÃO

O projeto de Javier Milei é um espelho das reformas que assolaram o Brasil nos últimos anos, com requintes de crueldade que ferem a autonomia laboral. Entre os pontos mais críticos, a proposta estabelece o fatiamento do descanso, permitindo que as férias sejam fracionadas em períodos de apenas sete dias, o que retira o direito ao repouso pleno e digno do trabalhador. Além disso, promove uma jornada exaustiva ao ampliar a carga horária para até 12 horas diárias sem o devido pagamento de horas extras.

A ofensiva também mira o coração da organização sindical ao im-



Moisés

por restrições severas ao direito de greve. A reforma exige a manutenção de até 75% dos serviços em setores considerados essenciais, o que, na prática, esvazia o poder de pressão e mobilização das categorias. No campo da contratação, a proposta gera profunda insegurança jurídica ao ampliar o período de experiência para até um ano e reduzir drasticamente as indenizações por demissão, premiando o mau empregador e facilitando o descarte da mão de obra.

INFORMALIDADE

"No Brasil já vivemos a reforma trabalhista e a reforma previdenciária, que retiraram direitos. Por isso, é fundamental que haja solidariedade dos trabalhadores brasileiros neste momento aos argentinos", reitera. Ele destaca que a Argentina pode servir de "laboratório" para que governos autoritários tentem replicar esse modelo de terra arrasada em todo o continente sul-americano.

O governo argentino tenta justificar a barbárie apontando a informalidade, que atinge 43% do mercado portenho, como justificativa para a flexibilização. Contudo,

a experiência internacional prova que retirar garantias não gera empregos qualificados, apenas aprofunda a pobreza e a subocupação. Para Moisés, ao facilitar demissões e permitir acordos diretos que atropelam as convenções nacionais, o projeto visa transformar o trabalhador em um indivíduo isolado, sem o escudo

protetor da sua entidade de classe.

"A tensão política e social é máxima. Enquanto a gestão Milei espera aprovar o texto final até 1º de março, os confrontos nas ruas e a paralisação total de setores produtivos mostram que o povo compreende o tamanho do abismo. A luta em Buenos Aires é, essencialmente, a

luta de todos os metalúrgicos e metalúrgicas que acreditam que o progresso econômico não pode ser construído sobre o cadáver da justiça social. A resistência argentina é a linha de frente contra o retrocesso civilizatório que ameaça a dignidade de quem produz a riqueza de uma nação", concluiu o dirigente.

TM ENTREVISTA ABEL FURLAN

Em entrevista à Tribuna Metalúrgica, Abel Furlan, secretário-geral da UOM (União Operária Metalúrgica da República Argentina), faz um alerta contundente sobre o projeto de reforma trabalhista do governo Javier Milei. Para o líder sindical, a proposta assemelha-se aos retrocessos da ditadura de 1976, sendo fruto de negociações obscuras que ignoram o diálogo democrático com a classe trabalhadora.

Furlan destaca que o projeto não visa a criação de empregos, mas sim a consolidação de um modelo econômico baseado em salários baixos, precarização e desmonte industrial. Segundo ele, a estratégia governamental utiliza o arrocho salarial como âncora inflacionária, ferindo a soberania do trabalhador sobre seu tempo e sua organização coletiva.

TRIBUNA METALÚRGICA – QUAL O ARGUMENTO DO GOVERNO PARA IMPLEMENTAR A REFORMA?

Abel Furlan – O argumento do governo para



Abel Furlan

este projeto, enganosamente chamado de modernização, é que, ao retirar direitos e permitir que empregadores economizem em indenizações e contribuições previdenciárias, criarão mais empregos e formalizarão o setor. Isso é falso. Nenhuma lei sozinha cria empregos; o que cria postos de trabalho são políticas de desenvolvimento industrial com visão

estratégica para agregar valor aos recursos naturais. Não haverá criação de empregos retirando direitos.

TM – QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA REFORMA NA VIDA DOS TRABALHADORES ARGENTINOS?

Abel – A eliminação da prorrogação automática e o vencimento dos acordos coletivos, obrigando negociações anuais. O direito à greve será mitigado, pois a maioria será reclassificada como "trabalhador essencial". Há perda de controle sobre o tempo: horas extras eliminadas e férias fragmentadas em períodos de sete dias. Criou-se um fundo de indenização onde o próprio sistema de seguridade social financiará as demissões. Resumindo: na Argentina, serão os aposentados que pagarão as futuras demissões.

TM – E OS IMPACTOS PARA A ORGANIZAÇÃO SINDICAL?

Abel – A UOM possui 16 mil empresas filiadas; é impossível negociar acordos específicos para cada uma após o fim da ultratividade dos acordos gerais. A isenção de retenção das contribuições levará a um subfinanciamento do sistema de bem-estar social. Cria-se um cenário de submissão para que as organizações não te-

nam uma relação de poder equitativa para contestar os empregadores.

TM – QUAL O SENTIMENTO DOS TRABALHADORES SOBRE ESSAS MUDANÇAS?

Abel – O governo lançou uma estratégia de comunicação forte, incutindo em muitos a ideia de que isso gerará empregos. Estamos achando difícil construir uma massa crítica para explicar que isso é desastroso e regressivo. Contudo, nos últimos dias, as pessoas se tornaram mais conscientes. Hoje há um apoio maior para rejeitar o projeto do que havia há um mês.

TM – EXISTE UMA ESTRATÉGIA PARA REVERTER ESSA SITUAÇÃO?

Abel – A luta, os protestos de rua e as greves são fundamentais, não apenas para a resistência, mas para o futuro. Há um processo de desindustrialização planejado para que os salários continuem sendo a variável de ajuste. Hoje, os salários na Argentina não garantem as necessidades básicas; as pessoas precisam de três empregos para sobreviver. Nossa agenda principal é a recuperação do poder de compra, pois o ajuste econômico baseia-se fundamentalmente na fome do trabalhador.

URGENTE

IDOSA DESAPARECIDA EM RIBEIRÃO PIRES

A idosa Maria da Silva Moreira está desaparecida desde a noite de quarta-feira (18), no bairro Parque Aliança, em Ribeirão Pires. Segundo seu filho, o jornalista Zé Maria, ela vestia um vestido azul e, por ter Alzheimer, pode não recordar o próprio nome ou estar desorientada.

Caso tenha informações sobre o paradeiro, entre em contato imediatamente pelos telefones (11) 98084-2211, pelo 190 (Polícia Militar) ou pelo 181 (Disque Denúncia). A família reforça o apelo para que moradores da região fiquem atentos e compartilhem as informações, na esperança de localizar Maria o mais breve possível.





Conheça as chapas para os CSEs
(Comitês Sindicais de Empresas)
1º turno da eleição será nos dias
3 E 4 DE MARÇO DE 2026



FOTOS: ADONIS GUERRA

Destaque: Aroaldo Oliveira da Silva e Sérgio Aparecido Nobre

Em pé: Robinson de Souza Santana, Alexander Rodrigues da Silva, Alessandro Guimarães da Costa, Francisco das Chagas Soares Pereira, Régis de Sene Maria, Rodrigo Cleber Capassi, Vinícius Luciano Mendes dos Santos, Daniel Cavalcante de Freitas, Adriano da Silva Ribeiro e Edmilson Pereira Gerônimo.

Sentados: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho, Romeu Pereira da Silva, Maicon Michel Vasconcelos da Silva, Maria Clea de Oliveira da Silva, Moisés Selerges Junior, Maria Lenikarla Barros de Lima, Amarildo Marques de Souza, Diego Lima da Silva e Anderson Barroso Fernandes



Aparecida Maria de Melo



Elvis Assis Martins, Maria do Amparo Travassos Ramos, Thiago Carlos Abbondante e Cleber Gil



Valderéz Dias Amorim



Diogo Bernardo de Carvalho, Edinilson Ronaldo Mercedes, Iraildo Costa Lima e Fábio Gonçalves Ribeiro